

## **DESAFIOS BIOMECÂNICOS DA ATIVIDADE DE TRABALHO DOS GESSEIROS: UMA ABORDAGEM DOS PRECEITOS ERGONÔMICOS NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Pâmela Selau Bittencourt<sup>1</sup>, Juliano Bugallo<sup>1</sup>, Willians Cassiano Longen<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup> Grupo de pesquisa NUPAC-ST, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional – PPGSCol. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde (GEPPS).

**Introdução:** O gesso é aplicado na construção desde períodos muito antigos, quando as pirâmides eram recobertas internamente com gesso por questões de estética e vedação. Atualmente seu uso é bastante comum e existem profissionais que realizam essa atividade de forma específica, os gesseiros. Esses profissionais trabalham em pé, em posições ergonomicamente incorretas, por muitas horas e, em muitos casos, sem os mínimos cuidados para evitar acidentes ou adoecimento ocupacional. Diante disso, o trabalho tem como objetivo verificar os desafios biomecânicos da atividade de trabalho dos gesseiros com ênfase nos preceitos ergonômicos da atuação do profissional na Construção Civil. **Metodologia:** Procedeu-se de estudo bibliográfico descritivo para a construção da base teórica, visando encontrar estudos que destacam desafios biomecânicos da atividade de trabalho dos gesseiros com ênfase nos preceitos ergonômicos da atuação do profissional na Construção Civil, bem como um estudo de campo visando verificar a realidade de trabalhadores da área. Como fontes para a obtenção dos artigos utilizados destaca-se: Scielo; Lilacs; Capes e Redalyc. A data de seleção dos artigos foi de 2006 a 2016 (10 anos). Procedeu-se em entrevista com 9 (nove) profissionais da área visando verificar suas condições de trabalho e de saúde laboral, frequência de adoecimento, apoio oferecido pela empresa e dificuldades associadas ao trabalho. **Resultados:** Verificou-se, na amostra analisada, que os profissionais da área são quase que exclusivamente do sexo masculino, experiência de mais de 5 anos na área e trabalham de 8 a 10 horas por dia. A maioria dos entrevistados relatou quadro álgico durante o início da jornada e/ou no final da mesma e a maioria deles já apresentou ou apresentam condições como exaustão, dores na coluna e/ou membros superiores e conseqüente necessidade de consumo de medicamentos. Na amostra selecionada 7 entrevistados afirmaram não receber qualquer tipo de material ou equipamento de cuidado postural. **Conclusão:** As queixas álgicas são frequentes entre os gesseiros e são poucas as empresas que investem em equipamentos e materiais visando o cuidado postural, ou que praticam um cuidado preventivo visando manter a saúde e qualidade de vida de seus funcionários.

**Palavras-chave:** Construção civil. Gesseiro. Ergonomia. Saúde do trabalhador.